

O Japão é aqui

UFSM lança memorial virtual em comemoração ao centenário da imigração japonesa no Brasil e ao cinquentenário da imigração em Santa Maria.

Por: Cibelli Fogliato

O Brasil é o país que recebeu o maior número de imigrantes japoneses no mundo. No entanto, poucos sabem que o Rio Grande do Sul também possui uma comunidade japonesa. Em Santa Maria residem, hoje, 17 famílias que vieram do Japão na década de 50.

Para preservar e divulgar a cultura e a memória dos imigrantes japoneses, o Núcleo de Estudos do Patrimônio (NEP) da UFSM vai lançar, em parceria com o Núcleo de Estudos Japoneses (NEJa) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Memorial de Cultura e Imigração Japonesa. O espaço, inicialmente virtual, pretende também incentivar a pesquisa sobre a imigração japonesa no estado e dar visibilidade à etnia. Em março, o projeto foi apresentado para a comunidade durante uma exposição em homenagem à imigração na Gare da Estação Férrea.

As famílias japonesas que hoje residem em Santa Maria chegaram em 1957.

O coordenador do NEP, professor André Luis Soares, explica que, em geral, os memoriais têm uma noção de visitação física, na qual o visitante tem que se deslocar até o local para ter acesso. A ideia de um memorial ter um espaço virtual é colocar à disposição das pessoas o material e os avanços nas pesquisas acadêmicas através da internet. "Isso é um avanço, não só na concepção de museu e memorial, mas principalmente na questão do acesso", afirma Soares. Posteriormente, pretende-se que o memorial tenha, também, espaços físicos definitivos, em Santa Maria e Porto Alegre, nos quais serão oferecidos exposições, cursos e oficinas.

Esquecimento de etnias

A ideia do memorial surgiu como um projeto sobre a história da imigração ja-

ponesa em Santa Maria. Estima-se que existam hoje entre três mil, quinhentos e cinco mil japoneses e descendentes no Rio Grande do Sul. Essa comunidade é de certa forma invisível devido a uma valorização exacerbada das culturas alemã e italiana. Há um esquecimento não só da etnia japonesa, mas também de outras, como a polonesa, a sírio-libanesa, a palestina e africana.

Soares complementa que é necessário trabalhar para preservar a cultura dos imigrantes japoneses porque eles chegaram aqui há pouco mais de 50 anos. Sem um espaço para visibilidade e documentação, esse material vai se perder devido ao falecimento dos imigrantes, aos casamentos interétnicos e à assimilação cultural.

Os Japoneses no Pampa

Os primeiros japoneses se estabeleceram no estado na década de 20 e vieram de São Paulo de forma autônoma. Na década de 30, foi realizada uma tentativa de colonização no município de Horizontina com 18 famílias. O empreendimento, porém, fracassou devido à Segunda Guerra Mundial e os imigrantes se dispersaram. Em 1956, o estado recebeu 23 jovens técnicos agrícolas. As famílias que hoje residem em Santa Maria chegaram em 1957. Elas foram inicialmente para Uruguaiana e se estabeleceram na fazenda do ex-embaixador João Batista Luzardo. Ao chegar, já deviam a passagem de navio e o transporte de trem. Foram cobradas, também, pelos investimentos realizados e pela compra de produtos superfaturados. Como o trabalho foi remunerado em gêneros alimentícios, após onze meses de trabalho a dívida estava maior.

Os imigrantes, então, entraram em contato com os jornais da comunidade japonesa em São Paulo, que realizaram uma campanha para arrecadar fundos e pagar a dívida. O encarregado da imigração procurou o prefeito de Santa Maria na época, Deocleciano Dornelles, o qual solicitou aos pequenos proprietários rurais da cidade que empregassem a mão-obra das famílias japonesas.

Após um tempo trabalhando na agricultura, alguns imigrantes passaram a se dedicar

ao comércio. Outros se tornaram pequenos proprietários rurais. Quando perceberam que não voltariam mais ao Japão, eles passaram a investir nos negócios e na educação dos filhos. Hoje, os pioneiros estão aposentados ou trabalhando em atividades agrícolas; os descendentes se formaram na universidade e possuem profissões variadas.

Livro conta história dos imigrantes

Junto com o Memorial da Cultura e Imigração Japonesa, será lançado o livro "50 anos de imigração japonesa em Santa Maria - 1958-2008". Realizado com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura de Santa Maria, a obra narra a trajetória desses imigrantes.

O livro dos autores Tomoko Kimura Gaudio e André Luis Ramos Soares possui uma história crítica, depoimentos e fotografias e pretende divulgar a imigração japonesa no centro do estado. A edição é da Editora Maria do Cais, da Fundação Genésio Miranda Lins de Itajaí, Santa Catarina.

Inauguração do Memorial

Quando: 22 de novembro, 14h

Local: Salão Imembuí, 2º andar do Prédio da Administração Central – Reitoria- UFSM
Informações: 3220 8412

